

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS)

REQUERIMENTO

(Do Sr. Nilto Tatto)

Requer que seja formada comissão para participar e representar este Colegiado, em missão oficial, na 25ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25), a ser realizada de 11 a 22 de novembro de 2019 no Chile.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, que seja formada comissão para participar e representar a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados, em missão oficial a ser autorizada pelo Presidente da Casa, na 25ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 25), que será realizada entre 11 a 22 de novembro de 2019 no Chile.

JUSTIFICAÇÃO

Reverter o aquecimento global tem sido considerado um dos maiores desafios que a humanidade já enfrentou em sua trajetória histórica. Há suficientes evidências científicas de que se algo não for feito, muito provavelmente a vida sobre a terra estará em risco. É em torno dessa realidade que as Nações Unidas (ONU) vem liderando os esforços das 196 Partes (Estados) mais a União Europeia para enfrentar o problema e alterar a trajetória de colapso do sistema planetário.

Desde a criação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, celebrada na Rio 92, já foram realizadas 24 Conferências das Partes (COP), que é o órgão superior de decisões da Convenção. A primeira COP se realizou em Berlim, em 1995, e a última na Polônia, em dezembro de 2018. A próxima será realizada no Chile, entre os dias 02 e 13 de dezembro próximo.

Como é do conhecimento geral, o Chile foi escolhido para sedear a COP 25 após o Brasil declinar da condição de anfitrião, numa decisão que antecipou a postura reativa do governo Bolsonaro aos temas ambientais. Agora, o governo Bolsonaro acaba de retirar a oferta do país para sedear a Climate Week Latin

America, um evento regional da Convenção do Clima da ONU que aconteceria de 19 a 23 de agosto em Salvador.

No entanto, o Brasil conquistou nas últimas décadas uma posição estratégica no debate internacional sobre as questões ambientais, e no tema do clima em especial, que não pode ser deslocada pela vontade isolacionista do governo atual, nem pela atitude de grupos de interesses desprovidos dos princípios e práticas do desenvolvimento sustentável.

Nesse momento que antecede a realização da COP 25 importa, sobre tudo, realizar um balanço da implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (a chamada NDC, na sigla em inglês), principal compromisso do país assumido no contexto do Acordo de Paris. Em efeito, gradativamente aumenta na opinião pública, e nos diferentes espaços de debates sobre a questão climática, a preocupação com o cumprimento percepção das metas assumidas no âmbito da NDC, na medida em que as principais políticas e planos a elas associadas deixaram de ser prioritárias para o atual governo.

Por outro lado, ao assumir uma posição crítica, para não dizer de oposição, ao Acordo de Paris, o governo não tem sido propositivo no sentido de indicar uma estratégia de enfrentamento das causas da mudança do clima, permanecendo numa postura ideológica que nega as evidências e comprovações científicas do fenômeno.

Sala das Reuniões, em 15 de maio de 2019.

Deputado **NILTO TATTO**
PT/SP